

ATA DA 014ª SESSÃO ORDINÁRIA DA
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 11 DE MARÇO DE 2014
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES
PONTICELLI

Às 10h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Aldo Schneider - Ana Paula Lima - Antônio Aguiar - Carlos Chiodini - Dado Cherem - Darci de Matos - Dirce Heiderscheidt - Dirceu Dresch - Dóia Guglielmi - Edison Andrino - Gelson Merisio - Gilmar Knaesel - Ismael dos Santos - Jean Kuhlmann - Joares Ponticelli - José Milton Scheffer - José Nei Ascari - Kennedy Nunes - Luciane Carminatti - Manoel Mota - Marcos Vieira - Mauro de Nadal - Moacir Sopelsa - Narcizo Parisotto - Neodi Saretta - Nilson Gonçalves - Renato Hinnig - Reno Caramori - Sandro Silva - Sargento Amauri Soares - Serafim Venzon - Silvio Dreveck - Valmir Comin - Volnei Morastoni.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

(É lida e aprovada a ata.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Esta Presidência registra e agradece a presença, em nosso plenário, do eminente prefeito do município de São Martinho, o querido Zecão, e o Robison, vice-prefeito. Também registra a presença do grande colunista Murilo Carvalho que nos visita, ele que é grande no coração, nas ações e na articulação.

Sejam bem-vindos a esta Casa Legislativa na manhã de hoje.

Senhores deputados, estamos inaugurando hoje o calendário especial votado por este Plenário na semana passada. Nós teremos, de acordo com o calendário que foi aprovado, sessões em diversas datas no período da manhã, para compensar as sessões dos meses de agosto e setembro que não

acontecerão em função desse calendário eleitoral, que a Casa tradicionalmente adota.

Quero esclarecer que nestas sessões da manhã, que iniciarão às 10h, será suprimido o primeiro tempo, o das Breves Comunicações, deputado Gilmar Knaesel. A sessão será aberta com o horário dos Partidos Políticos, depois faremos a Ordem do Dia, a partir das 11h e, na sequência, se houver oradores inscritos, teremos a Explicação Pessoal.

Passaremos ao horário reservado aos Partidos Políticos. Hoje, terça-feira, o primeiro horário está destinado ao Partido Progressista.

Com a palavra, o eminente deputado José Milton Scheffer, por até oito minutos.

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILTON SCHEFFER - Bom-dia presidente Joares Ponticelli, em seu nome quero cumprimentar todos os deputados e as deputadas presentes. Cumprimento, ainda, os telespectadores da TVAL, os ouvintes da Rádio Alesc Digital e as demais pessoas que se encontram neste plenário, neste momento.

Temos hoje a visita do prefeito de São Martinho, José Schotten, e do seu vice, Robison Back, que nos prestigiam com suas presenças. Estão em Florianópolis, na manhã de hoje, tratando de assuntos de interesse de uma cidade referência no sul do estado, em termos de colonização alemã, de turismo e de agricultura. Nós, em nome do prefeito e do vice, queremos cumprimentar toda população de São Martinho.

Cumprimentamos também, na manhã de hoje, as mulheres agricultoras, deputado Manoel Mota, que estiveram reunidas lá na cidade de Morro Grande, no último sábado. A nossa homenagem a todas as mulheres, agricultoras, costureiras, operárias, mães, estudantes, profissionais liberais, pela passagem do dia 08 de março, que homenageia e faz com que todos possam refletir um pouco mais sobre o papel da mulher na sociedade.

Homens e mulheres são diferentes, mas um completa o outro, um valoriza o outro, e na harmonia é que vamos construir uma sociedade mais justa, com pessoas mais felizes. É isso que

desejamos às mulheres, felicidade e realização pessoal.

Neste fim de semana, na manhã de sábado, participamos, na cidade Balneário Arroio do Silva, do 10º Campeonato Catarinense de Salvamento Aquático do Corpo de Bombeiros de Santa Catarina, que envolve todas as corporações que trabalharam na Operação Veraneio. É também uma espécie de encerramento da operação, um evento de confraternização, mas também de competição, em que os bombeiros, entre si, num trabalho em equipe, têm condições de treinar e também de demonstrar as suas habilidades. É, sem dúvida nenhuma, uma preliminar para uma competição em nível nacional, que deve acontecer no nordeste brasileiro nos próximos meses.

Quero dizer da alegria de estar, juntamente com o prefeito Evandro Scaini e com o vice, Fernandes Luiz Borges, participando desse encerramento do Corpo de Bombeiros lá na cidade de Arroio do Silva.

Queremos, através desta tribuna, fazer referência ao grande trabalho destes homens que se envolvem numa luta diária para promover condições de segurança às pessoas que, de alguma forma, acabam envolvidas em perigo ou em situações de risco.

São homens e mulheres que arriscam a sua vida para salvar a vida dos semelhantes, por isso merecem o reconhecimento e o aplauso de toda sociedade catarinense.

Apenas para ter uma noção dos números, porque muitas vezes só entendemos quando acontece um acidente conosco ou com alguma pessoa muito próxima, vou citar alguns dados.

(Passa a ler.)

“Nesta temporada de 2013/2014, o Corpo de Bombeiros de Santa Catarina teve a maior Operação Veraneio da história da corporação, que esteve presente em 33 municípios litorâneos, cobrindo mais de 450km de litoral, distribuídos em 153 praias e balneários monitorados com 321 postos de guarda-vidas (fixos), com cerca de 1,2 mil guarda-vidas diariamente em atividade.

Isso envolve uma operação com mais de duas mil pessoas para que possamos ter 1,2 mil pessoas em atividade, de domingo a domingo, olhando, cuidando pela segurança de veranistas, de banhistas, de adultos e crianças.”

Apesar de todo esse trabalho ainda continuamos, infelizmente, a registrar a perda de vidas devido aos descuidos de segurança dos banhistas, pois as pessoas preferem acreditar na falsa ideia de que um acidente nunca vai acontecer com elas ou com seus familiares e continuam a ignorar, muitas vezes, avisos de segurança.

Apenas não tivemos mais fatalidades devido ao trabalho dos bombeiros que nesta temporada superaram estatisticamente todas as demais. Realizaram mais de três milhões de abordagens de prevenção em áreas de risco, cuidando, chamando a atenção. Resgataram mais de 4.400 banhistas vítimas de arrastamento ou de início de afogamento, e mais de mil crianças perdidas em toda a Operação Veraneio tiveram procedimento do Corpo de Bombeiros.

Assim como o resgate de 88 pequenas e grandes embarcações de turistas, que ficaram à deriva por algum tipo de acidente ou de imprevistos e mais de 196 tipos de afogamentos com recuperação cardiopulmonar. São números que mostram a grandeza dessa operação.

Em outubro de 2013 e até 2 de fevereiro de 2014 aconteceram em Santa Catarina, infelizmente, 73 óbitos, sendo que a grande maioria deles, 59, em água doce, lagos, represas, que muitas vezes pega o banhista descuidado; 16 óbitos no mar, em área não monitorada, e 14 em área protegida.

Então, vejam bem, são números grandes que mostram a importância dessa operação, que justifica todo o investimento que o estado vem fazendo na área da segurança pública, principalmente da estruturação do Corpo de Bombeiros de Santa Catarina.

Por isso, quero aqui, na pessoa do coronel Marcos Oliveira, comandante-geral do Corpo de Bombeiros de Santa Catarina, bem como também do tenente-coronel Lázaro Santin, comandante da

região do sul do estado, parabenizar toda a corporação, todas as pessoas do Corpo de Bombeiros que se envolveram de uma forma ou de outra nesta Operação Veraneio, que foi de grande valia, salvou vidas e foi a maior Operação Veraneio de Santa Catarina.

Por isso, em nome de todos os municípios que foram atendidos pelo Corpo de Bombeiros, queremos aqui agradecer, reconhecer o trabalho e a importância dele para Santa Catarina se tornar cada vez mais um estado seguro.

Recebemos aqui milhares de turistas durante a Operação Veraneio, que é importante para a nossa economia, também para o lazer e a qualidade de vida dos catarinenses e das pessoas de outros estados que sabem que pode retornar, porque é um estado que tem segurança, que tem um Corpo de Bombeiros que se preocupa e também a Polícia Militar que fez o seu trabalho, bem como outras áreas envolvidas na segurança pública.

Em nosso nome, e também da Assembleia Legislativa, gostaria de prestar o nosso reconhecimento e a nossa homenagem a todos os bombeiros de Santa Catarina que de uma forma ou de outra trabalharam na Operação Veraneio.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- Obrigado, deputado José Milton Scheffer.

Esta Presidência registra a presença do eminente presidente da Câmara de Vereadores do município de Jaguaruna, querido amigo Geraldo Garcia; do prefeito, em exercício, Leandro da Silva, de São Bernardino, por onde também este deputado teve a oportunidade de passar durante a vitoriosa campanha de 2012; também do sr. Lacir Domingos Piaia, secretário da Saúde do município de São Bernardino, e do sr. Vanderlei Inácio Heckler, secretário da Administração do referido município.

Sejam todos bem-vindos à nossa Casa Legislativa!

Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao

PSD, com a palavra o deputado Ismael dos Santos, por até 12 minutos.

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Sr. presidente, srs. deputados, sra. deputada, nosso bom-dia àqueles que nos acompanham pela TVAL, pela Rádio Alesc e aos que nos prestigiam nesta sessão da manhã de hoje, nossos prefeitos e vereadores.

Sejam todos bem-vindos à Casa do Povo catarinense.

Quero também, deputado José Milton Scheffer, aproveitando a sua linha de raciocínio, relembrar a data que foi celebrada no último dia 8 de março, Dia da Mulher, quando tivemos a oportunidade de reunir mais de 160 mulheres na cidade de Biguaçu numa palestra, num debate sobre a importância e o papel da mulher e da família no estado brasileiro. Acredito que cabem muito bem aqui as palavras do sábio Salomão, quando há três mil anos já dizia: "A mulher sábia edifica a sua casa".

Isso de uma forma metafórica, é claro, mas ampla, a casa emocional, física, material, mas a casa também, no ponto de vista espiritual. Enfim, em todas as dimensões da existência nossa consideração pelo trabalho, consideração, pela postura das mulheres na sociedade presente ocupando cada vez mais os melhores espaços, e é com essa sensibilidade da mulher que nós certamente teremos uma sociedade cada vez melhor.

Mas gostaria, sr. presidente, neste espaço que é dedicado ao PSD, de fazer uma referência a um tema que estamos discutindo neste Parlamento já há muito tempo, aprovado nesta Casa, é uma ação do Executivo estadual, mas que tem a nossa participação e que ainda não tive a oportunidade de me expressar nesta tribuna, refiro-me ao Fundam - Fundo de Amparo e de Desenvolvimento aos Municípios de Santa Catarina.

Quero destacar aqui a importância desse programa, que é inédito, em que o governo do estado em parceria com o governo federal em forma de empréstimo, faz uma cessão de recursos a fundo perdido para todos os 295 municípios do estado de Santa Catarina.

São R\$ 500 milhões que entram para a economia catarinense, aquecendo a economia e contribuindo para o desenvolvimento, em especial, de pequenos municípios. Afinal, o valor mínimo de repasse aos municípios é de R\$ 700 mil, significando, para boa parte dos municípios, os recursos arrecadados durante um mês, o que dará aí certamente um impulso na economia, no investimento especial em pavimentações, em equipamentos.

Sabemos que há algumas questões burocráticas a serem superadas junto ao BRDE, banco que está gerenciando toda essa proposta de empréstimo, mas ficamos muito felizes ao ver a satisfação, deputado Reno Caramori, dos prefeitos que já receberam e ou aqueles que estão recebendo esses recursos do Fundam, como por exemplo, no último sábado, em Trombudo Central pude acompanhar de perto os recursos que para lá foram remetidos.

Hoje o sr. governador está fazendo a pactuação na cidade de Ibirama, aliás, quero parabenizar a aquela cidade que completa hoje 80 anos de emancipação, pois era ligada ao município de Blumenau.

Estivemos ontem também na prefeitura de Canelinha, que vai receber mais de R\$ 2 milhões desse fundo. Enfim, com uma participação efetiva deste Parlamento que aprovou o projeto e teve também da parte do Executivo Municipal a deferência, inclusive, de fazer indicações para os municípios em até R\$ 3 milhões.

Portanto, queremos parabenizar a iniciativa e a sensibilidade do governo do estado, principalmente em ter a modéstia de fazer a parceria com o governo federal, mas, sobretudo, na determinação, no planejamento, como disse, de forma inédita, de investir nos municípios de Santa Catarina esses recursos que, como já disse, poderá aquecer a nossa economia e dar um fôlego para os municípios que cada vez mais se sentem estrangulados na sua economia pela demandas que surgem nas áreas da Saúde e da Educação e que nem sempre recebem a contrapartida, quer do governo do estado ou do governo federal.

Precisamos, de fato, inverter essa pirâmide de investimentos, de percentuais, por isso vem em boa hora esse recurso que o governo do estado oferece aos municípios, como disse, sem contrapartida, a fundo perdido, e que vai trazer uma participação positiva das nossas prefeituras no desenvolvimento social, econômico e em todas as áreas pelas quais o BRDE está analisando os projetos, mas, sobretudo, nas áreas de infraestrutura.

Fica aqui o registro, em nome do PSD, a nossa gratidão, pela iniciativa e inteligência deste governo nesta proposta inusitada de recursos dados aos municípios, a fundo perdido, em torno de R\$ 5 milhões.

Era isso, sr. presidente.

Obrigado pelo espaço nesta manhã que inicia essa série de sessões especiais.

Obrigado, sr. presidente.

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- Obrigado, deputado Ismael dos Santos.

Ainda dentro do horário reservados aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PMDB.

Com a palavra o eminente deputado Manoel Mota, por até 12 minutos.

O SR. DEPUTADO MANOEL MOTA - Sr. presidente, sras. deputadas, srs. deputados, visitantes que nos dão a honra de prestigiar este Parlamento catarinense, telespectadores da TVAL, ouvintes da Rádio Alesc Digital.

Quero saudar o prefeito e o vice-prefeito de São Martinho que estão prestigiando o Parlamento nesta manhã.

Hoje gostaria de me reportar àqueles que são responsáveis pelo Brasil, àqueles que carregam 95% do PIB brasileiro e que chegam a trabalhar 18 a 20 horas por dia, que são os caminhoneiros.

Alguns anos atrás, em 1985, tive que criar um fato no sentido de valorizar o motorista profissional para que a sociedade entendesse quão importante é o seu papel para o Brasil. Discuti essa questão com algumas pessoas e nasceu a ideia de criar a arrancada de caminhões na areia. No

momento, a ideia foi muito criticada. Achavam que corrida de caminhão na areia não ia dar certo. Mas precisávamos mostrar a habilidade do homem que conduz a riqueza deste país nos tapetes pretos. Disseram que seria um fracasso, mas conseguimos trazer pessoas de todos os cantos do Brasil, e foi um sucesso.

Em 1986 o evento arrebentou; em 1987, foi o maior evento de Santa Catarina; em 1988, já foi o maior evento do Brasil, e hoje é o maior evento de arrancada de caminhões no mundo. Vários países realizam esse evento, mas não são nem parecidos com o realizado em Santa Catarina, onde conseguimos juntar 150 mil pessoas. As máquinas vão roncar na areia e a adrenalina vai crescer porque é impressionante a emoção. Os caminhoneiros não podem errar uma marcha, se alguém errar está fora. É uma disputa sensacional, uma festa incrível. Em todos esses 26 anos do evento nunca houve problemas.

Gostaria neste instante de passar um vídeo sobre o evento, que inicia na próxima quinta-feira, com a escolha da rainha e no sábado os motores vão roncar, teremos fumaça. É muita adrenalina. Às vezes, é preciso checar as imagens na televisão para saber quem ganhou a corrida, de tão coladinhos. Essa festa é realizada no Balneário Arroio do Silva, no sul de Santa Catarina, criada por este deputado alguns anos atrás.

(Procede-se a exibição do vídeo.)

Vejam que eles falaram em 200 mil pessoas. Então, quero convidar as sras. deputadas e os srs. deputados a sentirem essa emoção que viveremos nos próximos dias.

Tenho certeza de que contaremos com a participação de argentinos, uruguaios, etc. No ano passado estiveram presentes empresários dos Estados Unidos para conhecer e ver como fazemos aqui, porque eles também fazem o evento lá, mas disseram que não chega nem perto.

Estamos vivendo um momento importante com um evento que é considerado um dos maiores do mundo, que mostra como é fundamental a categoria dos

caminhoneiros, que são fundamentais para o Brasil. O caminhoneiro não precisa nem fazer greve, basta encostar o caminhão dez dias que para o país. Mas ele não quer isso, quer contribuir com o desenvolvimento do Brasil. O Brasil é nosso e não podemos trabalhar contra o próprio país.

Por isso, tivemos a visão de criar um evento que hoje atrai pessoas do Brasil inteiro, do Mercosul e outras. E com isso fizemos com que a temporada de turismo aumente, porque até o final da festa dos caminhões ninguém sai e as praias continuam lotadas. Os moradores daquela cidade estão alugando as casas, porque os hotéis estão cheios. É uma festa extraordinária.

Vocês viram no vídeo o motorista dizer que a adrenalina é altíssima. É lindo de ver. Assim, faço um convite a toda população catarinense para que visitem Balneário Arroio do Silva neste final de semana e vejam a Arrancada de Caminhões.

Quero convidar todos os parlamentares para vivenciar essa emoção conosco. Os deputados estão convidados. O governador Raimundo Colombo vai estar lá. Mostraremos ao mundo inteiro que somos capazes de realizar essa grande festa.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- Esta Presidência tem participado a convite de v.exa., juntamente com os deputados Valmir Comin, José Milton Scheffer, especialmente a bancada do sul, desse grande evento que foi concebido na gestão de v.exa. como prefeito de Araranguá, e que se transformou num dos mais importantes eventos do gênero no Brasil. Parabéns a v.exa.! E no domingo estaremos, certamente, juntos nessa nova edição do Arrancadão.

Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PSDB.

Com a palavra ao eminente deputado Gilmar Knaesel.

O SR. DEPUTADO GILMAR KNAESEL - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, todos que acompanham esta sessão, especialmente nossas

autoridades públicas locais de São Bernardino e São Martinho que através do prefeito Zecão estão representando um grupo de lideranças políticas, primeiramente gostaria de me solidarizar e cumprimentar a comunidade de Araranguá, especialmente do Arroio Silva, na pessoa do deputado Manoel Mota, por mais uma edição do Arrancadão, que se tem transformado num dos maiores eventos do gênero no Brasil. Um grande evento para o esporte, mas também para o turismo da região sul, liderado pelo prefeito Evandro que tem dado todo apoio político para que esse evento possa acontecer.

O deputado Manoel Mota e eu, enquanto secretário de Estado do Turismo, Cultura e Esporte, fomos parceiros em quase sete ou oito edições para consolidar esse evento como um dos maiores e melhores do gênero do Brasil. Mas em nome da bancada do PSDB quero, sr. presidente, fazer o chamamento para a urgência da tramitação da emenda constitucional de autoria de v.exa., que trata sobre a questão da impositividade do orçamento, que foi a ideia inicial, acompanhando o mesmo processo que está acontecendo em nível nacional e que nós, todos os deputados, no âmbito da comissão de Finanças e Tributação, subscrevemos um substituto global, ainda no ano passado, no sentido de que a impositividade ficasse restrita ao Orçamento Regionalizado. Infelizmente, no final do ano passado não conseguimos votar a matéria, tratando-se de emenda constitucional aqui em plenário e que agora no início dos trabalhos, neste ano, já reapresentamos o substitutivo global no âmbito da comissão de Finanças e Tributação, subscrita por todos os nove deputados, volto a dizer, e já foi encaminhada para a comissão de Constituição e Justiça. E na parte da manhã v.exa., como autor inicial da matéria e, portanto, o autor da emenda constitucional, já deu o sinal verde para que a assessoria encaminhe com urgência à comissão de Constituição e Justiça, para que a matéria venha ao plenário com urgência, no sentido de que possamos aprová-lo se assim for o desejo da maioria dos deputados, tratando-se de emenda

constitucional, e com isso tanto o Poder Executivo como a Assembleia Legislativa possam se programar em cima desse novo regramento, já que vai entrar em vigor em 2015.

Mas este ano já, a partir do mês de março, agora, vamos começar a deparar sobre todas as leis orçamentárias, tanto a LDO como a LOA que diz respeito ao Orçamento 2015. Portanto, volto a dizer da necessidade da urgência da votação.

Aproveito a presença do deputado Marcos Vieira, presidente da comissão de Justiça, a quem cabe dar sequência a essa matéria, juntamente com o demais pares dessa comissão... E que assim possamos ter tranquilidade em fazer o nosso calendário de orçamento para este ano, porque temos uma nova fórmula, uma nova formatação. E volto a dizer que neste período que estou na Casa, quando surgiu a ideia do Orçamento Regionalizado, que foi uma emenda constitucional também aprovada por unanimidade, lideramos esse processo como presidente da comissão de Finanças e Tributação, o qual é um instrumento que está aí.

Nobres pares, ou temos a coragem de definitivamente assumir o Orçamento Regionalizado e fazer as mudanças necessárias ou temos que ter a coragem, se isso não for o entendimento, de entrarmos com um projeto que de forma definitiva também acabe com o Orçamento Regionalizado, porque ao longo desses anos houve avanço, nos últimos dois anos especialmente, onde o Poder Executivo também agora de forma definitiva entra no processo acompanhando as audiências públicas. Mas, mais do que isso, encaminhando para a Assembleia Legislativa aquilo que foi acordado, aquilo que foi aprovado nas audiências públicas. E já prestamos conta sobre isso. Tudo que foi aprovado no ano passado, no que diz respeito às audiências públicas, todas as emendas estão no Orçamento de 2014. Claro que a execução de algumas obras depende de mais tempo, às vezes ainda não existe o projeto, às vezes ainda depende de licitação, são obras muitas vezes grandes, principalmente de implantação de rodovias novas, contornos, enfim,

de infraestrutura, que levam um bom período para a execução. Então, muitas vezes fica a frustração.

A emenda foi apresentada, foi aprovada, mas não aconteceu na prática. E isso queremos mudar. A partir dessa nova formatação, dessa nova forma, não iremos mais para as regiões deixando livremente elas escolherem uma emenda que muitas vezes ultrapassa os limites, os valores possíveis para o orçamento. Nós vamos já com valores definidos, cada região obedecendo à divisão geopolítica do estado, através das 36 secretarias que estão divididas com seus municípios.

Então, que essa região possa ter um recurso, um valor definido, e dentro deste valor definir uma, duas ou três prioridades regionais mudando o conceito. E essas serão, deputado, exequíveis, serão realizadas, porque fogem da atual sistemática que deixa livre os valores, e muitas vezes não existe a possibilidade de atendimento.

Então, quero, em nome da bancada do PSDB, que já defende esse assunto na Casa, pedir aos colegas deputados agilidade, especialmente nas comissões que devem tramitar no plenário para que essa emenda constitucional possa ser aprovada o mais rápido possível, sr. presidente, ainda neste mês de março, para que possamos ter de forma definitiva essa questão resolvida e com isso possamos ter atendidas principalmente as expectativas dos nossos municípios, das nossas regiões e também dos deputados estaduais que defendem esse processo, esse modelo, deputado Silvio Dreveck, v.exa. que também incorporou esse processo e está auxiliando para de forma definitiva termos um processo claro, transparente e que dê resultados práticos para os nossos municípios e para as nossas regiões.

É esse o nosso apelo e a nossa manifestação hoje, nesta sessão.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- Obrigado, deputado.

Quero registrar a presença do sr. Lenoir Francisco Correa, vereador do município de

Planalto Alegre, e do sr. Genuir Bassani, gerente de Desenvolvimento Econômico Sustentável da secretaria de Desenvolvimento Regional de Maravilha. Sejam todos bem-vindos à nossa sessão de hoje.

A Sra. Deputada Ana Paula Lima - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Com a palavra, pela ordem, a sra. deputada Ana Paula Lima.

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Sr. presidente, também quero registrar a presença do vereador Geraldo Mendes, do município de Araranguá, do PT, bem como também do sr. Sergio Gomes e do sr. Rude Vitório, que se fazem presentes na capital do estado de Santa Catarina, nesta Casa Legislativa.

Sejam bem-vindos!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Esta Presidência registra a presença das autoridades nominadas pela deputada Ana Paula Lima, que tem no vereador de Araranguá uma extensão da sua grande base eleitoral.

Sejam todos bem-vindos a esta Casa.

Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PT.

Com a palavra o sr. deputado Neodi Saretta, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, estimados catarinenses que acompanham esta sessão.

(Passa a ler.)

"Ocupo esta Tribuna para falar a respeito da educação profissional no Brasil e, especialmente, em Santa Catarina. Vale a pena voltar no tempo um pouco e lembrar que a formação do trabalhador no Brasil começou a ser feita desde os tempos mais remotos da colonização, tendo como os primeiros aprendizes de ofícios os índios e os escravos.

Com o advento do ouro em Minas Gerais, foram criadas as Casas de Fundição e da Moeda. Foi a partir desse momento na história do nosso país que

o ensino especializado passou a se fazer necessário.

No entanto, ainda em 1785, o desenvolvimento tecnológico ficou estagnado por ordem dos portugueses. Eles acreditavam que devido às nossas riquezas naturais e culturais não poderíamos unir essas vantagens à indústria, isso porque ficaríamos totalmente independentes da metrópole. Isso com certeza atrasou e muito o desenvolvimento do país.

Foi com a chegada da família real portuguesa, em 1808, que essa proibição foi referida e criou-se o Colégio das Fábricas, considerado o primeiro estabelecimento instalado pelo poder público.

Os tempos mudaram, e o Brasil vem desenvolvendo-se em diversos setores. E a educação profissional é uma delas.

Nestas últimas semanas estivemos reunidos em audiência com o IFC e também com o IFSC, discutindo estratégias para ampliar ainda mais a oferta dessa educação gratuita e de alta qualidade para a nossa querida população catarinense. Essas duas instituições vêm realizando um trabalho importantíssimo na formação técnica e profissional, principalmente dos jovens catarinenses.

No IFC - Instituto Federal Catarinense -, em Blumenau, através de uma ação conjunta com o deputado federal Pedro Uczai e lideranças de Capinzal, Ouro e Zortea, garantimos a sequência do curso de Técnico Agrícola, ofertado em Capinzal.

A reitoria do IFC havia decidido não mais ofertar este curso, no entanto, através da união dessas lideranças, a decisão foi revertida e há a garantia de que o curso será ofertado, e logo devem abrir as inscrições para formar a nova turma.

A oferta do curso técnico em agropecuária em regime de escola-fazenda é comum a todos os *campi* e proporciona aos estudantes experimentarem na prática os reconhecimentos teóricos desenvolvidos em sala de aula. Então, temos um orgulho muito grande de saber que Capinzal e região continuará tendo acesso à educação profissional através da

segunda edição do curso Técnico Agrícola, ofertado em Capinzal.

O Instituto Federal Catarinense possui atualmente 11 *campi* distribuídos nas cidades da Araquari, Blumenau, Camboriú, Concórdia, Fraiburgo, Ibirama, Luzerna, Rio do Sul, São Francisco do Sul, Sombrio e Videira. Possui também duas Unidades Urbanas nas cidades de Rio do Sul e Sombrio, um polo na cidade de Abelardo Luz, dois campi em implantação em Brusque e São Bento do Sul, além de reitoria instalada na cidade de Blumenau. Além da reitoria instalada em Blumenau.

A proposta do IFC, a partir de uma gestão democrática, é de aproximar o diálogo com a realidade local e regional na busca de soluções, em especial, aquelas relacionadas com a educação profissional, reafirmando o compromisso da oferta da educação pública e gratuita de qualidade em todos os níveis e modalidades para os catarinenses.

Já no Instituto Federal de Santa Catarina, outro instituto que temos aqui no estado, durante o encontro que participamos na segunda-feira, dia 24, com diversas lideranças, reitoria da universidade do IFSC aqui em Florianópolis, foram tratadas ações para implementação do campus de São Lourenço do Oeste. Estamos satisfeitos com o processo de instalação do referido campus que em breve deve definir os cursos que serão ofertados e, a partir de agora, questões estruturais estão sendo encaminhadas para que, efetivamente, torne-se realidade.

O Instituto Federal de Santa Catarina busca desenvolver e difundir conhecimento científico e tecnológico, formando indivíduos capacitados para o exercício da cidadania e da profissão.

Em 2005, teve início, em todo o país, um processo de interiorização e de expansão das instituições federais de educação profissional e tecnológica. Até então, estava em vigor a Lei n. 9.649, de 1998, que impedia a construção de novas escolas técnicas federais sem parceria com os estados. A revogação dessa lei foi o primeiro entrave a ser vencido pelo Ministério da Educação

para dar início ao atual processo de expansão. Isso ocorreu em 2005, com a Lei n. 11.195.

O IFSC possui atualmente 20 campus em todo o estado, além da reitoria localizada em Florianópolis. Conta também com polos de educação a distância espalhadas pelos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo. O instituto oferece educação de alta qualidade para 16.843 alunos, destes, 3.643 são alunos a distância que inclui níveis técnico, graduação e pós-graduação.

Um fator determinante, que vem impulsionando ainda mais esse crescimento e fortalecimento da educação, não apenas em Santa Catarina, mas no Brasil todo, é o Pronatec.

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - Pronatec -, criado pelo governo federal, em 2008, veio com o objetivo de ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica, bem como interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio e de cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional presencial e a distância; aumentar as oportunidades educacionais aos trabalhadores por meio de cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional entre outras ações.

Então, acreditamos que esse cenário de avanço visto na educação profissional deve continuar predominando e formando uma sociedade mais preparada para os desafios profissionais, ajudando no desenvolvimento tecnológico do nosso país."

Quero, antes de encerrar, registrar mais uma vez o trabalho importante do Instituto Federal de Santa Catarina e do Instituto Federal Catarinense, parabenizar suas direções pelo trabalho sério de expansão que estão realizando para chegar a mais cidades no nosso estado.

Também não poderia deixar de enaltecer e reforçar esse programa, que é um dos melhores de todos os tempos, o Pronatec - Programa Nacional de Acesso a Ensino Técnico e Emprego, que traz oportunidades a milhares de jovens catarinenses e do Brasil nesta área tão importante, que é ensino

técnico e tecnológico que por muitos anos ficou estagnado em nosso país e que teve, a partir de 2005, um grande impulso e mais ainda, a partir de 2011 com o Pronatec, que é um dos maiores programas mantidos pelo governo federal.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- Muito obrigado, deputado Neodi Saretta.

Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PPS.

Com a palavra o deputado Sandro Silva, por até cinco minutos.

O SR. DEPUTADO SANDRO SILVA - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, gostaria de cumprimentar as pessoas que nos acompanham pela TVAL, os ouvintes da Rádio Alesc Digital, as autoridades que se fazem presentes nas nossas galerias e a imprensa.

Deputado Kennedy Nunes, hoje pela manhã, quando saímos de casa no bairro Panagua, percebemos o tamanho do estrago causado pelas chuvas ocorridas ontem, não apenas no Paranaguamirim, mas também em Jarivatuba, no Parque Guarani e em toda a região sul, que sofreu com as cheias porque há cinco anos não se faz um projeto de limpeza eficiente nos rios da nossa cidade, sequer a limpeza dos bueiros está sendo feita, coisa que teria que ser feita no dia a dia.

Então, pelas redes sociais pudemos ver o que a chuva trouxe de prejuízos e problemas para os moradores. Tivemos carros alagados, casas com mais de um metro de água nos seus interiores, etc. Os moradores daquela região há cinco anos não passavam por esse problema, mas novamente começam a se assustar com isso. O calor que ocorreu em Joinville no início do ano as pessoas acabam amenizando com o uso do ar-condicionado, ventilador, mas a chuva quando cai causa muitos transtornos e não há o que fazer, porque a água entra nas casas e as pessoas ficam desesperadas, salvam o que é possível, mas o prejuízo é muito grande.

Por isso, contatei o prefeito Udo Döhler e autoridades da cidade para que possamos reunir forças para fazer novamente aquela grande ação, patrocinada pelo governo do estado em 2009, em que a Defesa Civil disponibilizou maquinários e pessoas numa grande e efetiva limpeza dos rios. Pedimos ao governador do estado para que ajude o referido município, os moradores, para que daqui para frente às chuvas de março, as chuvas do inverno não façam a população joinvilense sofrer ainda mais.

Ao acompanharmos as redes sociais as pessoas pedem que reunamos forças por nossa cidade para que isso não volte a acontecer. Esta semana o que se pode fazer é isso, que é um paliativo. Temos que limpar os valos, os bueiros, mas o que precisamos, a curto e médio prazo é que realmente os rios e as bocas de lobo de ruas da cidade de Joinville sejam limpas para que os moradores não sofram mais.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- Muito obrigado, deputado Sandro Silva.

Esta Presidência registra e agradece a presença do vereador Vânio César Vieira, do município de Itapema, e do grupo da terceira idade Vida e Saúde, do município de Maravilha.

Sejam todos muito bem-vindos à nossa Casa, a capital dos catarinenses e à sede do Poder Legislativo Estadual.

Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao **PSOL**.

Com a palavra o deputado Sargento Amauri Soares, por até cinco minutos.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Muito obrigado, sr. presidente, gostaria de cumprimentar v.exa., os demais pares deputados, os presentes nesta manhã de terça-feira, público que nos acompanha pela TVAL e pela Rádio Alesc Digital.

Quero tratar, primeiramente, do mesmo assunto abordado pelo deputado José Milton Scheffer: a Operação Veraneio.

Parabenizo e agradeço a v.exa. por esse pronunciamento ao trazer números da Operação Veraneio 2013 para 2014. De fato, foi um verão atípico, inclusive maior e mais quente que os outros verões e, por isso, os números foram maiores e mais intenso na minha avaliação.

Também tivemos mais trabalho por parte dos servidores de Segurança Pública, da Polícia Militar, Corpo de Bombeiros Militares, que trabalham diretamente nas operações ostensivas das regiões de balneário, tanto no litoral como nos rios de água doce e em outras regiões do estado, deslocando efetivo para essas regiões, o que sobrecarrega ainda mais aquelas regiões e cidades que perdem efetivos para irem à Operação Veraneio, a exemplo de Chapecó, onde acelerou o índice de criminalidade tendo em vista o fato de o efetivo ter sido deslocado para trabalhar ou no litoral ou nos balneários de água doce no oeste do estado.

O trabalho de salva-vidas do Corpo de Bombeiro sempre merece o nosso aplauso, apoio, admiração e respeito, mas é preciso dizer, sem tirar nada do que o deputado José Milton Scheffer falou nem minorizando o trabalho do Corpo de Bombeiro Militar do Estado, pelo contrário, temos excelente relação com todos os bombeiros e com o atual comando, que a maior parte de trabalho de balneário, especialmente no litoral, é feito por guarda-vidas civis, em nome do voluntariado a maioria dos trabalhadores que salvam vidas na Operação Veraneio não são os servidores públicos, são jovens diaristas, quase os cortadores de cana do nordeste ou os catadores de erva-mate de algumas regiões de Santa Catarina e do Paraná.

E alguns deles já estão há quase duas décadas fazendo isso. Todos os anos dedicam cinco meses na Operação Veraneio, trabalham e ganham por dia, e se ferirem não tem direito, sequer, à assistência do estado. Não pagam uma vírgula de previdência. E em nome do voluntariado, em minha avaliação, o estado de Santa Catarina está cometendo um crime

de responsabilidade, no sentido mais profundo da palavra, de irresponsabilidade. O estado de Santa Catarina tem trabalho análogo à escravidão.

Se a pessoa trabalha dez anos seguidos, durante cinco meses por ano, e não recolhe nada de previdência, o que é isso? E se a pessoa se fere no serviço e não tem nenhuma assistência? Se o agricultor do município de Imbuia, no alto vale contratar por um mês uma pessoa para ajudar a plantar ou colher cebola o fiscal vai lá e multa aquele pequeno agricultor, porque tem que recolher o INSS, tem que ter carteira assinada. Agora, o estado de Santa Catarina conta com cinco meses de trabalho por ano de milhares de jovens como guarda-vidas e faz de conta que é voluntariado?

Está muito errado isto, repito, não queremos tirar nada do que foi dito aqui, da nossa admiração pelos bombeiros, mas esta relação que o estado estabelece com os guarda-vidas não militares, que são a maioria daqueles servidores que aparecem de camisa vermelha nos balneários de Santa Catarina, salvando, efetivamente, vidas em nome do estado, é análoga ao trabalho escravo, em nome do voluntariado. As pessoas são exploradas pelo estado, para trabalhar em nome do estado, sem carteira assinada, sem contribuir para a previdência, sem qualquer forma de assistência. Isso precisa mudar nas próximas operações....

(Discurso interrompido por término do horário regimental.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- Muito obrigado, deputado Sargento Amauri Soares.

O Sr. Deputado Valmir Comin - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- Com a palavra, pela ordem, o deputado Valmir Comin.

O SR. DEPUTADO VALMIR COMIN - Sr. presidente, saúdo, com muita satisfação, o prefeito Fabrício Kusmin Alves, o vereador Valmir Cesconetto, e o secretário da Agricultura do município de Lauro Müller, sr., Elisandro Bett.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- Esta Presidência registra e agradece a presença de todos do município de Lauro Müller.

Sejam todos bem-vindos a este Parlamento.

Não há mais oradores inscritos no horário reservado aos Partidos Políticos.

Passaremos à Ordem do Dia.

A Presidência comunica que serão encaminhadas aos destinatários, conforme determina o art. 206 do Regimento Interno, as Indicações n.s: 0079/2014 e 0080/2014, de autoria do deputado Dirceu Dresch.

Comunica, ainda, que defere de plano os Requerimentos n.s: 0126/2014, de autoria do deputado Silvio Dreveck; 0127/2014, de autoria da deputada Dirce Heiderscheidt; 0128/2014, de autoria do deputado Joares Ponticelli; 0129/2014, de autoria do deputado Ciro Roza; 0130/2014, de autoria do deputado Moacir Sopelsa.

Pedido de Informação n. 0016/2014, de autoria do deputado Jailson Lima, a ser enviado ao governador do estado, solicitando informações referentes aos servidores da secretaria da Fazenda, que recebem complementação de verba indenizatória.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Não há mais matéria na pauta da Ordem do Dia.

Passaremos à Explicação Pessoal.

Inscrito para falar em primeiro lugar, o deputado Antônio Aguiar.

(Pausa)

Na desistência do deputado Antônio Aguiar, com a palavra o deputado Dirceu Dresch.

(Pausa)

Na desistência do deputado Dirceu Dresch, com a palavra o deputado Silvio Dreveck.

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas.

O primeiro registro que quero fazer no dia de hoje diz respeito ao evento que ocorreu na última sexta-feira, em São Bento do Sul, por ocasião da inauguração da nova sede da CDL. Estiveram presentes naquele evento o presidente da Federação Catarinense dos Dirigentes Lojistas, Sergio Medeiros, bem como autoridades locais e imprensa.

Há muito tempo que a CDL de São Bento do Sul vinha buscando um espaço adequado para suas atividades. Desde quando fui prefeito daquele município já havia esse pleito, inclusive houve a doação de um imóvel que depois acabou não se consolidando por algumas questões burocráticas.

Mas quero ressaltar o amplo espaço em que a Câmara de Dirigentes Lojistas de São Bento do Sul se instalou a partir de sexta-feira, com um amplo espaço para o atendimento ao público, com amplo auditório para atender as demandas do comércio e da prestação de serviços no local. É um amplo auditório com mais de 120 lugares.

Quero destacar o novo espaço da CDL e registrar a relevância dos serviços prestados por essa entidade, deputado Valmir Comin, que congrega muitos lojistas, muitos empreendedores, que trabalham no campo da inovação, no aperfeiçoamento, tanto do empreendedor quanto da mão de obra qualificada, que representa um seguimento da nossa sociedade, do nosso estado de Santa Catarina, relevante no sentido do PIB e da geração de emprego e renda.

Portanto, quero aqui destacar a sua diretoria, através do seu presidente, Sandro Adriano, bem como as demais entidades que participam dessa entidade, e os sindicatos. E, além disso, quero lembrar que na oportunidade também foi criado esse auditório levando o nome da família do sr. José Guesser, um tradicional empresário do ramo do comércio, que foi um dos fundadores da CDL de São Bento do Sul.

Feito este registro, sr. presidente, gostaria de falar sobre o debate que está acontecendo no Brasil sobre a nossa situação energética.

Deputado Valmir Comin, v.exa. tem feito várias manifestações a respeito da nossa matriz

energética, mais especificamente a nossa energia elétrica, ou seja, à produção através das hidroelétricas, porque o tenho acompanhado nos últimos dias é preocupante.

Primeiramente, porque a nossa capacidade de produção está no limite e estão usando as termoelétricas como uma fonte complementar dessa ausência de outras energias, em especial, a elétrica, mas se não tivermos suplementos suficientes a hora em que essas termoelétricas necessitarem de manutenção, não há dúvidas, a probabilidade de um racionamento é iminente, mesmo o governo não confirme essa possibilidade.

O fato é que houve avanços de crescimento na indústria, no comércio, nas residências, e os investimentos nesta área não acompanharam a demanda. Alguns podem dizer, para minimizar o problema, que se trata apenas da falta das chuvas, o fato é que temos que ter energia suficiente, não apenas quando está chovendo, mas em todos os momentos, para oferecer em qualquer situação, tanto para brasileiros quanto aos empreendedores que vêm de fora e apostam no Brasil. Infelizmente, isso não está acontecendo, agravando ainda mais o custo que o governo está pagando que, futuramente, vai para a conta individual de cada residência e não será diferente na indústria, no comércio, etc.

Então é um assunto que merece um debate profundo.

O Sr. deputado Valmir Comin - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Pois não, v.exa., tem sido um grande defensor do sistema energético como um todo. E tem feito aqui vários pronunciamentos.

O Sr. Deputado Valmir Comin - Eminente deputado Silvio Dreveck.

Muito oportuna a sua fala perante esta tribuna. E não poderia furtar-me, neste momento, de fazer algumas considerações.

Um país emergente como o nosso não pode jamais dispensar qualquer tipo de geração de energia, quer ela renovável ou não. Porém, é preciso que os governantes, que a área estratégica de

planejamento, e falo aqui de vários governos, não se omitam. Um país emergente exige uma demanda qualificada que dê tranquilidade e segurança jurídica para o seu crescimento. Temos 32 bilhões de toneladas de carvão auferidos pelo Departamento Nacional de Produção Mineral, que daria para suprimos, tranquilamente, do sudeste do Brasil para cá.

No entanto é preciso uma política específica para o setor, e não podemos contar com a benevolência de São Pedro. A energia mais cara que existe é aquela que não está disponível. Não é verdade? Agora, existe uma cesta básica de combustíveis no país, e nesse mix todas as energias são colocadas e quem paga é o povo brasileiro.

Uma usina térmica não pode começar a funcionar de uma hora para outra, depende de uma série de condições, de preceitos constitucionais, da legislação ambiental e requer três, quatro, cinco e até oito anos para a abertura e efetivação da produção de energia a partir do carvão, e precisa estar inserida no contexto, mesmo que esteja gerando no ponto mínimo, porque no momento em que baixar o nível de precipitação de água no país, que baixar os reservatórios, ela estará pronta para entrar em funcionamento, mas, evidentemente, esse é um preço que precisa ser diluído pela sociedade. Por isso, é muito oportuna a sua colocação na manhã de hoje.

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Muito obrigado, deputado Valmir Comin, incorporo o seu pronunciamento ao meu com muita satisfação. V.Exa. é conhecedor da área e lembrou bem que há várias fontes geradoras de energia e que não podemos desprezar nenhuma.

Mas ao mesmo tempo, deputado Valmir Comin, acompanhando a construção da usina hidrelétrica, no estado do Pará, a Usina de Belo Monte, chamou-nos atenção as movimentações e, muitas delas no meu modo de ver ideológicas e incentivadas, para impedir os avanços dessas construções por conta de uma defesa, apenas, do impacto ambiental. O que é impacto ambiental? O que é mais impactante: um

alagamento, que depende do tamanho; ou outras energias que possam ter maior impacto? Quando se utiliza do dinheiro público, e aí refiro-me ao próprio governo federal, para incentivar manifestações -, e v.exa. disse que leva até oito anos para concretizar um projeto desses, parece-me que lá vai levar mais tempo - penso que há interesse de algumas minorias de que a obra não dê sequência, com todo respeito, pois estão ultrapassando os limites daquilo que a população precisa, do que precisamos no dia a dia. E lamentavelmente, esses argumentos ambientais têm sido um entrava no desenvolvimento de Santa Catarina e de todo o Brasil, pois há atividades que deixam de ser realizadas e investimentos parados por conta de defesas que não levam a lugar nenhum.

No período da tarde, sr. presidente, vou trazer, se possível, outro tema muito relevante para todos, que também está em pauta no assunto sobre comunicação, do governo federal, para que possamos iniciar um debate antes que o problema apareça e não causar prejuízos aos brasileiros e catarinenses.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- Muito obrigado, deputado Silvio Dreveck.

Deputado Dirceu Dresch, o deputado Kennedy Nunes é o próximo orador inscrito e propõe uma troca de horário com v.exa. Então, v.exa. fala antes e na sequência o deputado Kennedy Nunes.

Com a palavra o senhor deputado Dirceu Dresch, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Muito obrigado, sr. presidente, quero cumprimentar todos que nos acompanham no dia de hoje, especialmente o nosso prefeito Manoel Viana de Souza, de Imaruí, a quem agradeço a presença e desejo boas-vindas a esta Casa. O prefeito Manoel, do PT, é muito atuante naquele município e vem fazendo um grande trabalho.

Quero, sr. presidente, na manhã de hoje, trazer a esta tribuna um reconhecimento. Na última

sexta-feira, à tarde, tivemos novamente um fato inédito no nosso estado. Recebemos a visita do ministro da Justiça que ficou a tarde toda no estado discutindo as polêmicas do conflito das áreas questionadas pelos índios, que hoje são habitadas por agricultores no nosso estado.

Com a presença do ministro, com o seu empenho, com a sua forma de atuar, juntamente com a sua equipe, e o governo do estado, a Funai e o Ministério Público, buscaram o melhor encaminhamento em cada conflito, que são vários, desde o município de Saudades, Cunha Porã, Abelardo Luz, Seara, Paiol, Vitor Meireles, Biguaçu, na grande Florianópolis, com o conflito da construção da quarta pista. O ministro reuniu-se com todos os interessados e ouviu a todos para buscar os melhores encaminhamentos.

Então, sabemos que se trata de um tema muito difícil para resolver, porque temos dois setores excluídos e marginalizados no processo: os indígenas, que perderam suas terras; e os agricultores, especialmente os familiares, que compraram essas terras, pagaram com o seu suor, com o seu trabalho, e agora estão prestes a perdê-las.

Nunca vi isso nesses 30 e poucos anos de militância que tenho e venho discutindo às questões agrícolas e agrárias do nosso estado e país. Nunca vi um ministro se empenhar tanto para buscar uma saída e dar o melhor encaminhamento para não prejudicar nenhum dos envolvidos no processo.

Por isso, temos que valorizar, e venho a esta tribuna hoje para reconhecer esse empenho do ministro, que pela segunda vez vem ao nosso estado. Na primeira, veio e ficou o dia todo discutindo e buscando os melhores encaminhamentos.

Então, neste momento, nesta tribuna, quero reconhecer a presença do ministro em nosso estado. Ele fez vários encaminhamentos e propôs que em dez dias voltará, se precisar for, para sentar novamente e conversar, porque algumas coisas ficaram ainda para ser resolvidas, como no caso de Cunha Porã e Saudades, que em dez dias tem que

terminar o documento do acordo e assentar os índios em área provisória, para depois, conforme o processo for andando, discutir o melhor encaminhamento. O governador Raimundo Colombo também compareceu a reunião e ajudou nos encaminhamentos, que foi muito importante.

Outro tema que quero tratar, continuando a fala que o deputado Silvio Dreveck trouxe a tribuna, é sobre o importante e polêmico assunto da energia elétrica.

O processo de fortalecimento de energia elétrica é muito importante para que o Brasil continue produzindo, crescendo, distribuindo renda e melhorando a vida do povo, a exemplo do Programa Luz para Todos, que beneficia pessoas idosas com 60, 70 anos, que nunca viram e nunca tiveram energia elétrica. É um programa do governo federal, da época, principalmente, do ex-presidente Lula, que está levando energia elétrica para todas as casas e residências do nosso país. É um direito do brasileiro, do trabalhador, do cidadão ter energia elétrica na sua casa.

Agora, temos limites, temos o problema da estiagem, da seca, que está ameaçando o fornecimento, com o calor imenso desse verão, mas o Brasil vem fazendo grandes investimentos estratégicos nesse setor. Com certeza a presidente Dilma Rousseff, que foi ministra das Minas e Energia do Brasil, e que fez grandes transformações, fez grandes mudanças no setor energético, vai continuar investimento e não vamos ter apagão no nosso país.

Mas em Santa Catarina vivemos muitos dilemas, e na última quinta-feira, participamos de uma audiência com o secretário da Casa Civil, Nelson Serpa, e com organizações dos agricultores de várias regiões do país, organizada pela Fetraf-sul, Fetraesc, Faesc, por entidades representativas dos agricultores, porque estamos com algumas situações gravíssimas em nosso estado. Não dá para admitir, e eu já falei sobre este assunto desta tribuna, que quando falta energia elétrica na capital, muita gente grita, a grande imprensa noticia e tal, mas quando falta energia

elétrica no interior, como ocorreu em Irineópolis, pouco se divulga, não há espaço, mas as pessoas ficam até 24 horas sem energia, estraga o leite, o fumo, que está em processo de secagem, perde-se produção, e não há uma ação necessária para corrigir essas distorções. Isso acontece hoje fortemente no grande oeste catarinense, no planalto norte, no alto vale do Itajaí, também em alguns municípios do sul, e precisamos reestruturar esse processo da energia elétrica.

Nós estamos acompanhando essa situação, tivemos representantes da Celesc na reunião com o secretário e com as entidades, mas vai-se empurrando para frente. Assumem-se compromissos, mas até esses compromissos serem cumpridos há uma grande demora e os agricultores continuam nessa situação.

A agricultura familiar teve um crescimento fantástico na sua renda, na sua condição. O IBGE levanta que nos últimos dez anos a agricultura familiar cresceu 50% no nosso país, foi um dos setores que mais cresceu e desenvolveu, mas o setor de energia elétrica em nosso estado não está acompanhando esse potencial de crescimento.

Então, quero reafirmar que a nossa agricultura familiar no estado poderia crescer mais, mas os agricultores não estão fazendo investimentos porque há essa preocupação com relação à energia elétrica, e não podemos cair em outro discurso, como o fez o prefeito de Irineópolis, dizendo que os agricultores têm que investir em geradores. Os agricultores já estão pagando energia elétrica e temos uma empresa importante em Santa Catarina, não se pode investir em mais um compromisso, pois vai ser mais um investimento, mais um financiamento, mais uma dívida nas costas dos agricultores que já fazem grandes sacrifícios para continuarem a produzir alimentos.

Então, queremos energia elétrica de qualidade e que o interior seja atendido também, para a agricultura, especialmente a agricultura familiar, continuar cumprindo a sua função de colocar comida na mesa do povo brasileiro e ajudar na balança comercial na exportação de produtos agrícolas. É

isso que queremos, e foi isso que cobramos na mesa com o secretário Nelson Serpa. O governo do estado tem que discutir com mais firmeza o que quer da Celesc, o que vai ser dessa empresa no futuro, se ela vai conseguir cumprir o seu papel que, historicamente, vem cumprindo com problemas, e que assumiu o compromisso com o estado que iria fortalecer o setor de energia elétrica para as pessoas poderem investir nas cidades, no comércio, nas indústrias, em empresas, e também no interior, na nossa agricultura, na suinocultura, na avicultura, na produção de grãos, na irrigação, na fumicultura e na piscicultura. Hoje tudo depende de energia. Então é isso que precisamos e cobramos!

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - O último orador inscrito na manhã de hoje é o sr. deputado Kennedy Nunes, a quem concedo a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES -Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, telespectadores da TVAL, ouvintes da Rádio Alesc Digital, público presente, recebi um vídeo que está rodando na *internet*, através de um e-mail, que me trouxe preocupação, publicado no dia 02 de março, que já está com mais de 28 mil *views*. Foi publicado por Flávio Passos, mostrando uma entrevista ao canal Kim Kataguirí, pela professora de Chapecó, Ana Caroline Campagnalo, na qual faz uma denúncia, que considero uma bomba quando se trata de escola pública estadual em Santa Catarina.

Não sei se o governador, o secretário ou a secretaria da Educação têm conhecimento sobre o assunto, mas o que ela fala nesta entrevista é algo muito forte com relação ao que está acontecendo no nosso estado na educação pública, que será motivo de um pedido de informação de minha autoria. Mas neste momento solicito à assessoria que rode este vídeo aqui para que possamos ouvi-la e depois comentarmos o assunto.

(Procede-se à apresentação do vídeo.)

Vou falar o quê? Isso para mim é o cúmulo, é um absurdo, não porque seja de esquerda ou de direita, mas porque escola não é ambiente de doutrinação, mas de formar um bom cidadão. E estou falando aqui diante do presidente desta Casa, deputado Joares Ponticelli, que é um professor. Não sei qual é a avaliação que ele faz disso que ouvimos, mas isso não pode acontecer em Santa Catarina!

O Sr. Deputado Nilson Gonçalves - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Pois não!

O Sr. Deputado Nilson Gonçalves - Quero dizer que estou tão surpreso quanto v.exa., até porque ouvimos muito falar em professores com tendências extremistas, de esquerda extrema e tudo mais, mas não imaginava que isso fosse objeto de uma coisa oficial e tão escancarada. Imaginava que isso fosse mais dentro da sala de aula, mas no currículo escolar, a conversa aberta? Já estamos chegando nesse nível? Aonde nosso país quer chegar? Será que vamos transformar o Brasil num país bolivariano, num segmento de Cuba? O que está havendo? Que coisa mais absurda! Acho que o assunto não pode ser apenas objeto de um pedido de informação, mas deveria ser levado à própria comissão de Educação desta Casa, para tratar deste assunto com mais profundidade e levar esse vídeo pessoalmente ao governador para que ele assista na sala de trabalho e saiba o que está acontecendo.

Muito obrigado!

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Assisti esse vídeo porque o recebi por e-mail de um cidadão catarinense que perguntou se sabíamos o que estava acontecendo na educação do nosso estado. Logo imaginei que fosse uma questão de fechamento de escola, o que é quase uma questão, infelizmente, comum, mas quando vi me preocupei, e decidi trazer esse assunto a esta Casa, porque precisamos fazer alguma coisa, não por ser uma questão de esquerda ou direita, mas pelo fato de não podermos conceber que a escola tendencie para um lado ou para outro. Essa não pode ser uma prática de governo, essa não pode ser uma proposta curricular.

Precisamos, sim, trazer essas pessoas envolvidas, o secretário da Educação para discutir. Estamos falando de educação pública e não pode acontecer isso. Tenho certeza de que esse assunto vai render mais ainda.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Sr. deputado, acho que v.exa. está trazendo uma denuncia grave a esta Casa. Quem sabe a comissão de Educação possa convidar esta professora e os representantes pela proposta na secretaria para virem aqui prestarem esclarecimentos, informações, porque a acusação que v.exa. apresenta na sua fala é grave e carece de uma resposta. Aliás, que v.exa. recebeu de alguém mas que está publicada no *you tube*.

O assunto é sério, mas tem que ter uma resposta oficial, uma manifestação da secretaria de Educação, no meu ponto de vista, sem nenhuma dúvida.

Srs. deputados, não há mais oradores inscritos.

Livre a palavra a todos os srs. deputados.

(Pausa)

Não havendo quem queira fazer uso da palavra, esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convocando outra, ordinária, para hoje, às 14h, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a presente sessão.

